

conhecimento previamente adquirido, promover novas aprendizagens e o desenvolvimento de competências. E implica um processo concetualmente sólido, baseado em estratégias pedagógicas e de supervisão que sustentam a formação do estudante, impondo princípios e a adoção de estratégias específicas, nomeadamente, por parte do supervisor, o que exige que este seja detentor de características e competências para o exercício da supervisão. O estudo enquadra-se numa investigação mais alargada, que visa contribuir para a qualidade das práticas de supervisão em contexto dos cuidados de saúde primários. **Objetivos:** Identificar as características dos supervisores clínicos dos estudantes de enfermagem. **Material e Métodos:** Estudo qualitativo, exploratório. Recolha de dados efetuada através de entrevista semi-estruturada, a 18 enfermeiros de uma instituição de saúde do norte de Portugal. Tratamento dos dados com recurso à análise de conteúdo segundo princípios da grounded theory, de Strauss e Corbin (2008), com recurso ao programa Nvivo10. Os procedimentos éticos foram assegurados. **Resultados:** Da análise dos dados emergiu o domínio “características do supervisor clínico” que resultou da agregação das categorias: vocação; competências técnicas e profissionais; competências comunicacionais; capacidades relacionais; conhecimentos de didática; conhecimentos de pedagogia. **Conclusões:** o estudo permitiu identificar um conjunto de características que os enfermeiros consideraram cruciais nos supervisores clínicos de estudantes de enfermagem, nomeadamente a vocação, competências técnicas, profissionais, comunicacionais, capacidades relacionais e conhecimentos de didática e de pedagogia. Mencionaram que as características deveriam constar das políticas de supervisão clínica, de forma a serem tidas em conta na seleção dos supervisores. As características do supervisor contribuem para que este se constitua um elemento fundamental na formação técnica, científica, ética e moral do estudante. Isso provavelmente determinará o desempenho como futuro profissional.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem, educação em enfermagem, supervisão de enfermagem.

Referências bibliográficas:

[1] Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Artmed, Porto Alegre, 2008.

PO42

Literacia em saúde mental dos professores do ensino superior: revisão integrativa

Regina Pires^{1*}, Isilda Ribeiro², José Carlos Carvalho³, Palmira Oliveira⁴, Júlia Marques⁵, Teresa Rodrigues⁶, Carlos Sequeira⁷

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ regina@esenf.pt

Resumo

Introdução: A literacia em saúde mental remete para o conhecimento e crenças sobre transtornos mentais, o seu reconhecimento, gestão e prevenção. Para os professores do ensino superior é crucial visando a promoção da saúde mental dos estudantes e a prevenção / gestão da doença. **Objetivo:** Sintetizar a evidência sobre a literacia em saúde mental dos professores do ensino superior. **Material e Métodos:** Revisão integrativa, através: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) pesquisa e extração dos dados; 3) categorização; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) síntese. Questão de investigação (mnemónica PCC: Participantes, Conceito, Contexto) - Qual a literacia em saúde mental dos professores do ensino superior? A pesquisa (janeiro de 2023) realizada na: MEDLINE (via PubMed) e CINAHL Complete (via EBSCO), adotou a metodologia PRISMA. Dados extraídos por dois revisores independentes, utilizando um instrumento desenvolvido pelos pesquisadores, a partir do modelo do JBI para extração de detalhes, características e resultados. Critérios de inclusão: estudos escritos em inglês e português, entre 2013 – 2023; conteúdo sobre literacia em saúde mental dos professores do ensino superior. **Resultados:** Identificaram-se 15 registos, e incluíram-se dois estudos na revisão (Gulliver et al., 2018; Gulliver et al., 2019). Maioritariamente os professores consideraram não estar suficientemente informados para responder a problemas de saúde mental dos estudantes, sobretudo com pensamentos suicidas e, quase metade não tinha acesso a treino formal (Gulliver et al., 2018). Gulliver et al. (2019) constataram que os professores demonstraram uma literacia relativamente alta e sentiam-se suficientemente informados para ajudar estudantes com problemas de saúde mental. Contudo, consideraram necessário mais formação para aumentar a confiança pessoal em lidar com os mesmos e como aprender com essas experiências. **Conclusões:** A maioria dos professores não tem suficiente literacia em saúde mental para responder adequadamente a problemas dos

estudantes universitários, sendo necessário alterar políticas de atuação, pois mesmo os que demonstram uma literacia relativamente alta consideram necessário mais formação e treino de procedimentos para aumentarem a confiança pessoal em lidar com esses problemas e garantir que os estudantes tenham acesso a cuidados apropriados.

Palavras-chave: Literacia, saúde mental, professores, ensino superior.

Referências bibliográficas:

- [1] Gulliver A, Farrer L, Bennett K, Ali K, Hellsing A, Katruss N, Griffiths K. University staff experiences of students with mental health problems and their perceptions of staff training needs, *Journal of Mental Health* 27:247-256, 2018.
- [2] Gulliver A, Farrer L, Bennett K, Griffiths K. University staff mental health literacy, stigma and their experience of students with mental health problems. *Journal of Further and Higher Education* 43:434-442, 2019.

PO43

Experiência pedagógica inovadora em comunicação intercultural: workshop corpo e voz

Ana Paula Camarneiro^{1*}, Beatriz Xavier¹, Aliete Cunha-Oliveira¹, Idoia Ugarte-Gurrutxaga², Gonzalo Melgar², Ana Monteiro¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Universidad de Castilla-La Mancha, Departamento Enfermería, Fisioterapia y Terapia Ocupacional, Toledo, Espanha

*Autor correspondente: ✉ pcamarneiro@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Grandes fluxos migratórios desafiam serviços de saúde a prepararem-se para lidar com novas populações. A comunicação intercultural (CI), tradicionalmente focada nas diferentes línguas/backgrounds culturais (Leininger, 1991), tem atualmente uma perspetiva mais complexa, focada na interação, contrastes, representações culturais, diversidades linguísticas e transferibilidade (Thije, 2020). A CI é fundamental nos contextos de saúde requerendo competência cultural no processo de cuidar. O comunicador intercultural revela competência cultural quando: reconhece semelhanças e diferenças entre as diferentes culturas; aceita e respeita a diferença; quer aprender mais acerca da cultura do Outro; demonstra empatia; demonstra pluralismo cultural; integra formas de comportamento e de pensamento do Outro; vê-se, a si, numa perspetiva dinâmica, em constante construção (Basto, 2014). Profissionais de saúde e indivíduos de uma identidade cultural necessitam saber comunicar e interagir no contexto em que se encontram, para promoverem, mutuamente, adequada intervenção profissional (Bracons, 2020). **Objetivos:** o objetivo deste workshop foi capacitar enfermeiros para o desenvolvimento de competências em comunicação intercultural, através de uma experiência pedagógica transformativa centrada no corpo e na voz, com treino através de cenários simulados. **Material e métodos:** Numa sala ampla, com cadeiras, participaram 20 enfermeiros, 4 professores e 2 atores. Criaram-se cenários representativos de contextos de saúde, com o auxílio dos participantes, baseados na sua prática, contendo questões provocativas para vivenciar o ato de comunicação, como uso consciente da imaginação, através do contato com alguns pressupostos essenciais da arte, do ator e da compreensão teatral, como linguagem estruturante da atuação corporal em contextos de saúde. Realizaram-se as dramatizações e fez-se o briefing com a participação do grupo. **Resultados:** os participantes encenaram e representaram cenários definidos para experiência. Cada cenário foi observado ao nível da comunicação verbal/não-verbal da pessoa-utente: estilo, pausas e velocidade do diálogo, de acordo com a cultura; respeito pelos silêncios; dificuldades e forças comunicacionais. Foram apresentados os registos e feita reflexão, síntese, e respetivo enquadramento teórico. **Conclusões:** um encontro intercultural pode ocorrer sem que os interlocutores tenham consciência que participam num processo de negociação de identidades culturais. Trata-se do corpo e voz em diálogo. Disso dependerá a competência de comunicação intercultural que desenvolvemos com recurso à arte.

Palavras-chave: Multiculturalidade, comunicação intercultural, enfermagem, métodos pedagógicos, ensino.

Referências bibliográficas:

- [1] Basto MA. Competência de Comunicação Intercultural: olhares sobre a natureza do conceito e suas dinâmicas de desenvolvimento. Cadernos do LALE – série reflexões 6. Universidade de Aveiro, Serviços de Biblioteca, informação Documental e Museologia, Aveiro, 2014.
- [2] Bracons H. Comunicação intercultural nos cuidados de saúde. Uma abordagem exploratória da interação entre assistentes sociais e doentes imigrantes. *Comun Pública* (on-line), 15 (29), 2020. <https://doi.org/10.4000/cp.10968>
- [3] Leininger M. *Cultural Care Diversity and Universality Theory*. Sage, New York, 1991.
- [4] Thije JD. What is Intercultural Communication? In: *The Cambridge Handbook of Intercultural Communication*, Rings G, Rasinger S (ed). Cambridge, University Press, 35-55: 2020.